



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

Coordenadoria de Ação Cultural da Secult/ Gestão dos Sistemas Estaduais da
Cultura

RELATÓRIO

Atividade: Mediação do VI Fórum do Sistema Estadual de Teatros

Local : Pousada Bezerra **Cidade:** Limoeiro do Norte

Data: 30 e 31 de Janeiro de 2010

Público Alvo: Representantes das Redes Regionais do Sistema Estadual de Teatros do Ceará – SET e representantes dos Fóruns Regionais de Cultura e Turismo

Nº de Participantes: 15

Mediadores: Francisco Tavares e Roberto Galvão (Instituto Olhar Aprendiz)

OBJETIVO

Essa segunda etapa do Planejamento Estratégico das Redes Regionais de Teatros teve como objetivo, além de promover a integração do SET com as Redes Regionais de Teatro e Fóruns Regionais de Cultura e Turismo, estabelecer princípios e sugestões que devem nortear a conceituação dos Teatros de Referência Regional a serem implantados pelo Governo Estadual. Esse encontro ainda deverá ter uma terceira etapa que acontecerá no *Festival de Mestres do Mundo*, em março de 2010.

DESCRITIVO

Estiveram reunidos na Pousada Bezerra, em Limoeiro do Norte, nos dias 30 e 31 de janeiro de 2010, membros do Sistema Estadual de Teatros - SET, representantes da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará – SECULT, diretores de equipamentos teatrais, representantes das Redes Regionais de Teatro e representantes dos Fóruns Regionais de Cultura e Turismo.

(Vide anexo 1)



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

Coordenadoria de Ação Cultural da Secult/ Gestão dos Sistemas Estaduais da Cultura

ATIVIDADES

Seguindo as orientações do CODAC/COGES - Coordenação de Gestão dos Sistemas Estaduais da Cultura, os trabalhos de mediação foram realizados com o objetivo de promover a integração do SET com as Redes Regionais de Teatro e estabelecer os parâmetros para constituição e criação dos Teatros de Referência Regional.

Após as saudações do secretário de Cultura de Limoeiro do Norte, Renato Remígio, aos presentes, a representante da SECULT, Rejane Reinaldo, abriu o encontro falando das ações desenvolvidas e planejadas para futuro próximo pela SECULT. Em seguida passou o comando dos trabalhos aos mediadores.

A primeira atividade desenvolvida pelos mediadores foi uma dinâmica para o estabelecimento de fatos marcantes para o desenvolvimento do Teatro no Ceará dentro de uma "*linha do tempo*", cujo objetivo, plenamente alcançado, foi posicionar os participantes na história do teatro cearense permitindo uma melhor contextualização e compreensão mais clara do fluxo de ações onde os Teatros de Referência serão incluídos.

Num segundo momento, foi proposto ao grupo, dividido em equipes, a realização de debate entre cada equipe para a definição das tendências que atualmente se impõem sinalizando o desenvolvimento da atividade teatral. Foram apresentadas várias idéias que depois de consolidadas pelos mediadores e aprovadas pelos participantes se resumiram a sete itens.

No entendimento do grupo são tendências perceptíveis nos Teatros:

- A maleabilidade dos espaços, permitindo o uso de várias linguagens;
- A adequação às novas tecnologias; gestão profissional; busca da sustentabilidade;
- A busca pela inserção na cadeia produtiva da cultura;
- O esforço de articulação regional para captação de recursos e circulação em rede;
- O permanente aprimoramento técnico e profissional dos gestores e dos grupos artísticos; e



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

Coordenadoria de Ação Cultural da Secult/ Gestão dos Sistemas Estaduais da Cultura

- A consciência da função social dos Teatros, como lugar de formação de artistas e técnicos.

Após o estabelecimento das tendências, no período da tarde do dia 30, o grupo foi questionado sobre: "Qual é o Teatro de Referência que desejamos no futuro?". As idéias encaminhadas por escrito para os mediadores foram apresentadas pelas equipes ao grupo em esquetes teatrais. As respostas das equipes surpreenderam os mediadores pela postura pragmática dos participantes. Os sonhos, talvez pela carência da realidade, de modo algum fugiram de uma possível exequibilidade.

Fim do primeiro dia de atividades para o grupo.

À noite, tabulando os resultados obtidos no estabelecimento das "tendências" e nas "visões de sonho": foi possível perceber a existências de alguns "temas" ou preocupações recorrentes que deveriam ser trabalhados na busca pela definição de idéias para a concepção dos TRR (Vide anexo 2):

- A arquitetura do espaço;
- A tecnologia;
- O modo de gestão;
- A formação de artistas e gestores;
- A responsabilidade social com o entorno; e
- Os processos de comunicação.

Na manhã do dia 31, depois de intervenções de **Fernanda Quinderé** sobre a importância dos trabalhos de produção e da equipe de realização e montagem nos teatros, e de **Marcelo Costa** sobre os cuidados fundamentais a serem tomados na gestão de teatros, foi solicitada a permanência dos palestrantes no grupo e apresentado pelos mediadores a tabela consolidada de "tendências" e "sonhos".

No debate, que durou por todo o período da manhã, ficou estabelecido pelo grupo que os "sonhos" pela sua exequibilidade poderiam ser assumidos, com pequenas correções realizadas pela plenária, "Como é o Teatro de Referência que desejamos".



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Cultura

Coordenadoria de Ação Cultural da Secult/ Gestão dos Sistemas Estaduais da
Cultura

No período tarde do dia 31, com a intenção de fechar de modo objetivo as idéias que nortearão a implantação dos TRR e, também, estabelecer as prioridades, metas por atingir e cronograma de realização, foram lançadas oito questões que deveriam ser respondidas por escrito e de forma individual.

Após a coleta dos dados e visões individuais dos participantes, Rejane Reinaldo fechou os trabalhos falando das propostas que havia encaminhado ao MAAP contemplando as ações a serem desenvolvidas ainda este ano de 2010.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Acreditamos que na conclusão dos trabalhos da segunda etapa do III Fórum do Sistema Estadual de Teatros o grupo tenha desenvolvido, com relativa clareza, o conceito e a forma que deseja para os RTT.

As sugestões apresentadas pelo grupo para a definição dos TRR é a seguinte:

MISSÃO

Tornar-se, pela qualidade da programação apresentada e dos recursos técnicos disponíveis, o lugar onde a população da Região tem acesso aos bens culturais, fortalecendo, através da circulação e intercâmbio de espetáculos, a informação, a formação artística, a cultura regional e os movimentos artísticos. (Vide anexo 3)

OBJETIVO

Criar um espaço tecnicamente equipado para apresentação de espetáculos e formação artística que promova a difusão da produção local e acolha, de modo sistemático, a produção cultural de outras regiões. (Vide anexo 4)

METAS

- Equipar os TRR;
- Realizar em todos os TRR pelo menos um curso de formação em cenotécnica, cenografia, sonoplastia, figurino, direção de espetáculos e gestão de teatros;
- Realizar em todos os TRR pelo menos um curso de formação em música, dança e teatro;



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Cultura

Coordenadoria de Ação Cultural da Secult/ Gestão dos Sistemas Estaduais da
Cultura

- Criar um circuito de espetáculos que percorra os TRR incluindo grupos regionais.
(Vide anexo 5)

OS TEATROS DE REFERÊNCIA QUE SONHAMOS E DESEJAMOS

ARQUITETURA / TECNOLOGIA

- Sala de espetáculos com capacidade de médio porte (300 espectadores), com urdimento e possibilidade de acolher diversas linguagens artísticas.
 - Salas de aula, sala de dança, sala de ensaio, sala de música, biblioteca, espaço expositivo, refeitório e ateliê.
 - Equipamentos de última geração: som, luz, projetor, câmeras e ilha de edição.
- (Vide anexo 2)

GESTÃO

- Obrigatoriedade da adesão ao SET e convênio Município-SECULT para a implantação dos Teatros de Referência;
- Equipe técnica com sonoplasta, iluminador, maquinista e assistente, gerente administrativo e diretor artístico;

(Vide anexo 2)

A BUSCA DE SUSTENTABILIDADE

- Funcionamento sistemático com cobrança de pauta
- Política própria com autonomia para captação de recursos

(Vide anexo 2)

ARTICULAÇÃO

- Criação de um circuito integrado dos Teatros de Referência

(Vide anexo 2)

RESPONSABILIDADE SOCIAL

- Interatividade sócio-cultural e pedagógica com a sociedade
- Criação de Associações de Amigos dos Teatros
- Equipamento móvel com infraestrutura de som, luz, palco, camarins e cadeiras para apresentações e treinamentos.
- Sistema de transporte próprio de alunos



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Cultura

Coordenadoriade Ação Culturalda Secult/ Gestão dos Sistemas Estaduaisda
Cultura

(Vide anexo 2)



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Cultura

Coordenadoria de Ação Cultural da Secult/ Gestão dos Sistemas Estaduais da
Cultura

FORMAÇÃO

- Realização de residências artísticas e cursos técnicos com hospedagem
- Centro de formação cultural e técnica
(Vide anexo 2)

PERCENTUAL DE CREDIBILIDADE NA REALIZAÇÃO DAS METAS

- 84% (Vide anexo 6)

PRAZO DE EXECUÇÃO

- Três anos. (Vide anexo 7)

DE QUEM É A RESPONSABILIDADE DO PROJETO

- Governo e sociedade civil organizada, em gestão compartilhada.
(Vide anexo 8)

QUEM SERÁ BENEFICIADO

- A sociedade em geral. (Vide anexo 9)

POSSÍVEIS PARCEIROS E PATROCINADORES

- Governo, ONGs, empresas através das leis de incentivo e editais.
(Vide anexo 10)

COMENTÁRIO DOS MEDIADORES:

Independente do foco proposto pela COGES foi possível perceber entre os participantes do grupo forte preocupação com:

- a gestão e a qualificação dos gestores dos futuros TRR;
- a necessidade de maior comunicação entre os grupos, os articuladores, SET e a SECULT;
- o compromisso com o sistema educativo das platéias e com a formação de artistas, produtores teatrais e profissionais das áreas técnicas específicas;
- a ausência de regularidade na apresentação de espetáculos de qualidade, seminários e palestras no circuito estadual;
- o registro e guarda da memória das ações culturais;



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Cultura

Coordenadoria de Ação Cultural da Secult/ Gestão dos Sistemas Estaduais da
Cultura

- a viabilização econômica dos espetáculos

A AVALIAÇÃO DO FÓRUM PELOS PARTICIPANTES

Como avaliação dos trabalhos foi colocado à disposição dos participantes um questionário. 15 participantes responderam ao questionário.

Pelas respostas obtidas, pode-se concluir que a segunda etapa do III Fórum do SET atendeu integralmente às expectativas dos convidados presentes. A metodologia empregada também foi considerada pela maioria dos participantes ótima, excelente, eficiente, estimulante, de fácil compreensão, muito boa, boa.

Todavia, como no encontro anterior, surgiram questionamentos sobre o pouco tempo para os trabalhos. Mas, na avaliação geral, o encontro foi considerado: mais consciente, positivo, excelente e bom pela maioria dos presentes, e “meia garrafa de água” por um participante.

No item que solicitava a sintetização da segunda etapa do III Fórum em uma única palavra as respostas foram: proveitoso, interessante, maravilhoso, bom, pluralismo, avaliativo, curioso, comunhão de informações, encaminhamento, direto, avanço, excelente, conceito.

Também foi boa a aceitação dos mediadores. No mesmo processo de síntese foram apresentadas as palavras: mestres, dinâmicos, ótimos, competentes, excelentes, simpáticos, sintetizadores, inteligentes, transversais, seguros, experientes.

Já o grupo no seu conjunto foi considerado pelos próprios participantes como: maravilhoso, ótimo, amadurecido, coeso, sonhador, diverso, divertido, participativo, atento, colorido, artistas, cardume.

Limoeiro do Norte, janeiro de 2010

Professor Roberto Galvão



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Cultura

Coordenadoriade Ação Culturalda Secult/ Gestão dos Sistemas Estaduaisda
Cultura

Professor Francisco José Tavares